



ALFABETIZAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cláudia Maria da Silva Barbosa

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Claudiamaria528@gmail.com

RESUMO: Neste presente artigo proponho trazer métodos e ferramentas usadas na alfabetização infantil: metodologias, perspectivas, processo de educação na escola e as dificuldades enfrentadas em sala de aula pelo professor no processo de alfabetização. Com base nas contribuições da autora Emília Ferrero e Ana Teberosky (1985) entre outros, pensaremos um olhar sobre possíveis dificuldades na alfabetização e no ensino aprendizagem infantil. Nas etapas de aprendizagem a criança passa por processos negativos e positivos, até conseguir dominar o código linguístico. De acordo com Emília Ferreiro e Ana Teberosky, as crianças elaboram conhecimentos sobre a leitura e escrita, passando por diferentes hipóteses. Tais hipóteses, baseadas em conhecimentos prévios, assimilações e generalizações, dependem das interações das mesmas. O tempo para suprir cada processo da alfabetização infantil é bem variado. Duas consequências importantes devem ser respeitadas em sala de aula: A primeira é respeitar e ter paciência com a evolução de cada criança e compreender que o desempenho mais vagaroso não significa que a mesma seja menos inteligente. Assim, a aprendizagem não é provocada pela escola e sim pela própria mente da criança, elas já chegam no primeiro dia de aula com uma bagagem de conhecimentos adquiridos fora da escola, e, essa bagagem deve ser aproveitada de forma interativa pelo professor reforçando assim e ampliando ainda mais a curiosidade da criança pela escola. Por fim, o presente trabalho busca analisar com base nas autoras (es) dificuldades no processo de alfabetização, ensino e aprendizagem na educação infantil no contexto escolar, e analisar possíveis métodos usados em sala pelos professores.

Palavras-chave: Educação, alfabetização, Ensino.





INTRODUÇÃO

Este presente artigo pretende tratar da alfabetização no processo de ensino e aprendizagem infantil. Com base em Emília Ferrero, Ana Teberosky, Piaget entre outros, pensaremos um olhar sobre possíveis dificuldades no ensino aprendizagem de alunos da educação infantil, como esses processos são feitos e como o professor lida com cada um deles.

Segundo Emilia Ferreiro (1996), é mais fácil alfabetizar uma criança do que um adulto, pois a criança está em fase de aprendizagem e tudo para ela é novidade isso faz com que o grau da atenção seja maior. Dessa forma, a autora ressalta que as primeiras escritas feitas pelas crianças no início da aprendizagem devem ser consideradas produções de grande valor, pois de alguma forma seus esforços foram colocados no papel representando algo.

Na aprendizagem inicial se faz necessário o papel do professor ativamente auxiliando o aluno, o mesmo deve ter paciência e saber que em se tratando de transmitir conhecimento para criança do ensino infantil é preciso de mais atenção e que o mesmo atenda as dificuldades que as crianças enfrentam antes de entender o verdadeiro sentido da leitura e da escrita.

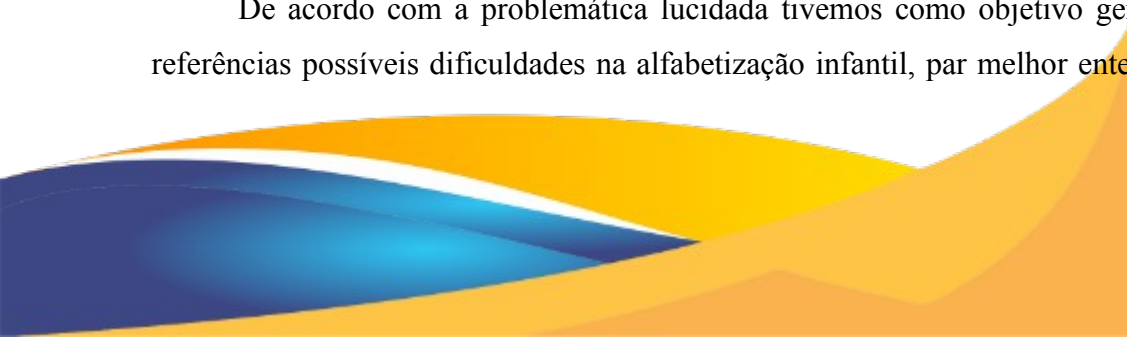
Segundo estudiosos como Emília Ferreiro, Ana Teberosky (1999), Magda Soares (1998, 2004), Wygotski (1984, 1987) – o objeto, aquisição da leitura e da escrita, é algo complexo, mais que um simples processo mecânico.

Portanto, entende-se que o processo de aquisição da leitura e da escrita de uma criança no ensino infantil tende a ser mais lento, pois as mesmas ainda estarão em processo de memorização e conhecimento de letras, formação de palavras etc. O professor como mediador desse processo deve buscar meios e atividades que façam a criança sentir-se mais segura no que está fazendo.

O interesse desse artigo surgiu em função de estudar e pesquisar aspectos sobre a educação infantil, tais como necessidades de aprendizagem de alunos e processos e métodos de ensino usado pelo professor, tendo em vista a organização que se dar em sala de aula com base nesses métodos e no desenvolvimento individual de cada aluno.

Por tanto, esse artigo tem como problemática estudar e analisar a alfabetização, ensino e aprendizagem infantil com ênfase em possíveis dificuldades enfrentadas pelo professor nesse primeiro contato da criança com o processo de escrita e leitura.

De acordo com a problemática lucidada tivemos como objetivo geral: Analisar através de referências possíveis dificuldades na alfabetização infantil, par melhor entender o tema citamos os





objetivos específicos: analisar como os métodos de ensino aprendizagem são aplicados em sala pelo professor, observar aspectos e evolução individual de cada aluno no processo de escrita e leitura, trazer ferramentas de alfabetização e ensino que possam ajudar no processo de evolução de desenvolvimento de cada criança.

METODOLOGIA

A fundamentação metodológica para essa pesquisa culminou com base em estudos e pesquisas bibliográficas, realizado com base em diversos dados de livros e autores que trabalham com o tema. Este estudo tem como propósito apresentar a Alfabetização, Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil. Visando buscar possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores nesse primeiro contato do aluno com o processo de leitura e escrita, assim como dificuldades enfrentadas pelos alunos nesse primeiro momento da alfabetização.

Visando compreender melhor a abordagem temática desse trabalho a pesquisa utilizada é de cunho e referências bibliográficas, com leituras de livros, revistas e sites que tratam sobre a temática.

Desse modo, para buscar conceitos, estabelecer critério e buscar respostas para algumas dúvidas foram feitas várias consultas a diferentes autores que abordam a temática alfabetização na educação infantil como: Emília Ferrero (1996), Ana Teberosky (1985) dentre outros com o intuito de esclarecer toda investigação aqui feita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As formas tradicionais de alfabetização inicial consistem em um método no qual o professor transmite seus conhecimentos aos seus alunos. Na aprendizagem inicial as práticas utilizadas são muitas vezes, baseadas na junção de sílabas simples memorização de sons e copias.

Para Emilia Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”

Atualmente, os professores definem o processo de alfabetização como uma técnica, desse modo traçam os alunos como um típico robô, usam da alfabetização como se fosse uma técnica. Entretanto, no processo de alfabetização inicial nem sempre esses critérios são utilizados. Os



professores ensinam do modo que aprenderam, e dessa mesma forma querem que seus alunos aprendam, impondo a eles que o modelo dele é certo.

A autora defende que todos os grupos de crianças são os mais fáceis de ensinar, pois elas estão em fase de aprendizado, dessa forma faz com que tudo e qualquer coisa seja absorvido com mais clareza, o professor também deve dá espaço para que as crianças tragam para a sala de aula elementos adquiridos por ela fora da escola, novos conhecimentos e descobertas.

Para Ferreiro & Teberosky (1985, p.18) a preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do melhor ou do mais eficaz dos métodos, levando a uma polêmica entre dois tipos fundamentais: método sintético e método analítico:

O método sintético preserva a correspondência entre o oral e o escrito, entre som e a grafia. O método analítico insiste no reconhecimento global das palavras ou orações.

Então para Emília Ferreiro, o que seria correto é, "através de que tipo de prática a criança é introduzida na linguagem escrita, e como se apresenta esse objeto no contexto escolar" (1985, p.30).

Existem práticas que levam a convicção das crianças que só os outros podem aprender, que só o seu professor ensina certo, fazendo assim que a criança não seja participante de uma construção de aprendizagem. Algumas práticas fazem com que a criança, fique sem noção do conhecimento como receptor daquilo que o professor ensina.

Ainda para Ferreiro "nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem" (1985,p.31).

Segundo Emília Ferrero:

O processo de alfabetização nada tem de mecânico do ponto de vista da criança que aprende. A criança constrói seu sistema interativo, pensa, raciocina e inventa buscando compreender esse objeto social complexo que é a escrita. (Ferreiro, 1996)

Com base no que diz Emília Ferrero (1996), precisamos entender que a criança é responsável em um primeiro momento pelo seu próprio aprendizado. Em um primeiro contato com a escola a criança chegará na sala de aula cheia de novidades e conhecimentos antes trazidos de casa para dentro da escola, nesse aspecto o professor como mediador deve buscar métodos para inserir esses conhecimentos da criança na aula; como por exemplo trabalhar uma história com fantoches a partir do que a criança dizer que viu ou se passou no seu dia anterior.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento humano tem início a partir do momento que o sujeito se insere em um meio social e cultural. A sala de aula nesse processo não é o início do





aprendizado. A criança quando chega a escola, já possui conhecimentos que adquiriu no mundo em outras práticas. A criança desde o seu primeiro dia de vida, encontra-se exposta aos elementos culturais produzidos historicamente e a presença do outro como agente mediador a coloca em processo de aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com Freire (1983, p.49), alfabetizar:

É construir um conhecimento. Alfabetizar-se é adquirir uma língua escrita através de um processo de construção do conhecimento com uma visão da realidade. A criança é o sujeito do processo educativo, não havendo dicotomia entre o aspecto cognitivo e afetivo, mas uma relação dinâmica, prazerosa, dirigida para o ato de conhecer o mundo.

Muitos antes de aprender a escrever e ler as crianças formulam hipóteses, pensamentos, ideias sobre determinadas representações que viram ou ouviram, demonstram certa postura numa perspectiva de letramento.

O letramento (palavra que apareceu pela primeira vez por Mary Kato, 1986) resulta da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social, ou indivíduo, como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2005).

Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura.(SOARES, 2004).

É essencial praticar a leitura e a escrita no cotidiano escolar “trabalhar com palavras”, propiciar aos alunos refletir sobre elas, montá-las e desmontá-las.

Segundo Ferreiro (1996), a escrita deve ser entendida como um sistema de notação, que no caso da língua portuguesa é alfabetização (conhecer as letras, sua organização, sinais de pontuação, letra maiúscula, ortografia, etc.).

“O ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças [...] A escrita deve ser relevante à vida [...] deve ter significado para as crianças [...] deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida”. (VYGOTSKI,1984, p.133).





Dessa forma, o professor deve estimular ao aluno sobre as práticas de leitura e escrita em sala de aula para tornar assim o ensino mais prazeroso para o aluno.

A autora Emilia Ferrero, faz uma crítica aos métodos tomados em sala de aula pelo professor, pois a alfabetização das crianças é feita por uma avaliação de percepção e motricidade. Dessa forma, a construção de escrita da criança terá início quando a mesma começa a ler, a formar palavras, assim a escrita para ela terá sentido.

Toda criança passa por quatro fases até sua alfabetização: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética, alfabética. Nota-se portanto, que a fase de alfabetização da criança é lenta, tendo em vista que todas elas passam por esse processo até chegar a construção da escrita e da leitura.

Ainda, apoiando-se na teoria da autora, ela menciona que não existe nenhum método que possam solucionar as dificuldades na aprendizagem das crianças. Tendo como base as fases da alfabetização, a pesquisadora mostra que as crianças constroem seus sistemas interpretativos e eles dão sentido. Por isso, é necessário que o professor como agente principal e responsável pelo ensino em sala de aula, dê importância para os primeiros escritos das crianças, ou até mesmo se não for escrito caso seja um desenho, é importante que o professor analise, pois a partir dele a criança expõe o seu conhecimento.

Weisz (199) menciona que trabalhar a alfabetização, onde a criança precisa memorizar informações nunca vistas, em que a escrita é vista apenas como um código, retrata um modelo típico ofertado pelas cartilhas:

As cartilhas trabalham com uma concepção de língua escrita como transcrição da fala: elas supõem a escrita como um espelho da língua que se fala. Seus 'textos' são construídos com a função de tornar clara essa relação de transcrição. Em geral são palavras chaves e famílias silábicas, usadas exaustivamente – e aí se encontram coisas como 'o bebê baba na Babá', 'o boi bebe', Didi dá o dado a Dedé'. A função do material escrito numa cartilha é apenas ajudar o aluno a desentranhar a regra do sistema alfabético: que o b com a dá ba, e por aí afora. (WEISZ, 1999, p.32).

Alfabetizar é levar ao aluno, possibilidades de entrar e estar em contato com um mundo letrado... para tanto, o professor deve ter consciência das mudanças que ocorrem com o passar do tempo e de suas consequências, tanto no nível de conhecimentos teóricos quanto no que se refere à aplicação prática de novas teorias. Não se pode desprezar o passado, pelo contrário, por intermédio dele





amplia-se o presente, e a interação do professor nas diversas áreas só poderá enriquecer ainda mais suas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho possibilitou uma pesquisa mais ampla sobre a educação infantil, perspectivas em sala de aula, métodos, processos e desenvolvimentos na educação infantil sob uma perspectiva e um olhar mais crítico.

As reflexões a cerca desses estudos realçam a compreensão de que alfabetizar crianças não está só inserido em uma perspectiva escolar, mas sim em um contexto social e familiar também, pois o primeiro aprendizado da criança vem de casa e esse aprendizado é levado para escola pelo aluno de forma mais curiosa e observadora.

Diante dos estudos obtidos, constatou-se que o professor deve ter um olhar e uma atenção para aquilo que o aluno leva de casa para escola, deve-se levar em conta qualquer rabisco ou desenho feito pelo aluno, pois de certa forma a criança quis expor um pensamento. Como mediador do processo de ensino e aprendizagem é interessante para o professor levar atividades que estimule e reforce o aluno a um aprendizado mais dinâmico.

Espera-se que este trabalho sirva de aporte ou um meio de pesquisa para educadores da educação infantil e que possam organizar e pesquisar suas atividades de forma que atendem melhor as perspectivas de cada criança enquanto ser que estão em processo de alfabetização, deve-se entender que esse processo é lento a depender de cada criança, e como os métodos para suprir possíveis dificuldades no ensino e aprendizagem são repassados.

Perante no que foi exposto acima espera-se que esse trabalho possa contribuir para possíveis pesquisas na área, que sirva de objeto de estudo para professores e educadores. Lidar com a alfabetização requer competência e compromisso com um ensino que vise uma genuína transformação social dos pequenos cidadãos que interagimos no dia a dia escolar.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996.





FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. A Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985.

FERREIRO, Emilia Com todas as letras. 7 ed. São Paulo; Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 13. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1983.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. Letramento um tema em três gêneros. Editora Autêntica, 2005.

TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich S. A formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984

WEISZ, T. Apresentação do livro: Psicogênese da língua Escrita. In FERRERO, Emília:.

